4.º ANO — LISBOA—QUARTA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO DE 1924 — N.º 1112

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

HORA DOLOROSA

Sacadura Cabral

DESAPARECEU NO MAR!

FALA

o almirante Gago Coutinho

"Ainda ha uma esperança"

Na rua da Esperança, numa casa humilde, onde uma lápide marca a grandeza do seu feito, mora Gago Coutinho, o sabio aviador que foi o cerebro da travessia Lisboa-Rio — dessa viagem maravilhosa onde Sacadura Cabral foi o braço forte, perseverante e heroico.

Está triste, abatido. A sua mascara de homem do mar e do ar, habituado ás inclemencias do tempo e da fortuna, está mais palida ainda. Sente-se que uma grande dôr o perturba, uma dôr sentida, onde só ha um pequenino oasis: a esperança de não se ter consumado a desgraça prevista — a desgraça que anda já na boca do povo e que confrange agora milhares de almas que sabem sentir a morte dos herois.

Interrogamo-lo:

— O que nos diz sobre o comandante Sacadura?

— Só me resta uma esperança: é que, depois do desastre — porque houve desastre, com certesa — o aparelho tenha sido recolhido por qualquer navio de pesca que não possua T. S. F. Doutra forma, não se compreenderia que estivessemos tanto tempo sem noticias.

— O aparelho tinha muita gasolina?

— Chegava até á noite. Eles partiram de Amsterdam no sabado de manhã. Voavam sobre o mar. O *Focker* trazia flutuadores, e as suas azas, de uma construção especial, em madeira ôca, podiam substitui-los, se acaso se inutilizassem. A gasolina dava-lhe para 12 horas...

— O vôo era importante?

— Insignificante. Tanto assim que o unico que chegou a Brest foi o Mota, exactamente o que tinha menos pratica. O Rosado, aviador já experimentado, ficou em Cherburgo. E o Sacadura...

— A sua impressão é...

Gago Coutinho tem uma sombra no olhar.

— No entanto, ainda ha quem acredite que Sacadura Cabral esteja vivo. O Cisneiros, por exemplo, que é muito amigo dêle...

— A que eram destinados estes *Fockers*?

— Comprámos cinco. Um já cá está. Agora vinham três. E ainda lá fica um. Tencionávamos fazer a volta ao mundo. Mas não tinhamos dinheiro, e venderam os navios dos T. M. E.... De maneira que devestimos.

— Mas Sacadura Cabral tinha projectos...

— Sim. Se o deixassem, faria uma viagem sobre o mar, a Angola e dali, atravessaria até Moçambique. A Africa já foi cortada de Norte a Sul. Mas, de Leste a Oeste, ainda não. Em todo o caso a realização desta ideia ainda dependia... Sabe que, quando fomos ao Brasil, tivemos que nos aproveitar da verba para o carvão dos navios, para a navegação. E essa verba, este ano, foi esgotada pelo periplo de Africa. Em todo o caso vêr-se-ia...

Para prevenir qualquer hipotese, preguntamos a idade e a naturalidade de Sacadura:

— Tinha 44 anos e era de Celorico da Beira. Mas o senhor parece que está a fazer um necrologio...

— Deus queira que êle não seja necessario.

E saimos, comovidos, deixando o heroico sabio entregue á maior dôr: a duvida sobre o destino dum companheiro querido de perigos e de aventuras, em que ambos arriscaram a vida pela gloria de Portugal.

(14 horas).

A' hora a que escrevemos — não podemos afirmar que Sacadura Cabral morreu. Ninguem o pode afirmar. Quando Lord Kitchener, grande cabo de guerra inglês, sossobrou no seu navio, que ia carregado de tropas, toda a Inglaterra soluçava o seu desaparecimento e ninguem podia afirmar a sua morte. A Inglaterra estava de luto, todavia.

Sacadura Cabral saiu de Amsterdam no seu «Foker» no sabado, 16, pela manhã. São passadas mais de 100 horas! Não se sabe de Sacadura Cabral. Nem de Amsterdam, nem dos litorais inglês e francês se sabe dele. Navios e aviões ingleses e franceses correm os mares. Cem postos de telegrafia sem fios não recolhem uma noticia. Gago Coutinho está abatido. O sr. ministro da Marinha diz: «desgraça!»

Que mais será preciso para que a alma portuguesa esteja de luto?

Pede-se a Deus o milagre de um navio de pesca que o tenha recolhido — que os navios de pesca não teem T. S. F.

E é tudo, com a recordação da sua grande, inalteravel gloria!

Acompanhava Sacadura Cabral o 1.º cabo artilheiro José Pinto Correia, que teve a mesma sorte do triunfador do *raid* Lisboa Brazil, e que era um bravo marinheiro aviador.

FALA

o sr. ministro da Marinha

"Desastre gravissimo"

O sr. ministro da Marinha, comandante Pereira da Silva, bastante impressionado pela falta de noticias satisfatorias acêrca do aviador Sacadura Cabral, recebe o *Diario de Lisboa*, e diz:

— Estou convencido de um desastre gravissimo! Uma desgraça!

E vai dizendo:

— Os três «Fokers», armados em hidros sairam de Amsterdam, á beira do mar, sabado, 16, pela manhã. Era preferivel virem armados em hidro-aviões. O encaixotamento custava milhares de libras. A vinda para Lisboa era facilima. Tem-se feito muita vez esta viagem. Não tinha importancia. A primeira comunicação telegrafica dava bom tempo: ventos moderados do quadrante leste e bom mar. Mas... tempo brumoso, horizontes curtos, talvez neblina. Sete horas depois da partida, o tenente Mota chegava com o seu hidro a Brest, e pouco depois o de Rosado, avariado sem importancia, a Cherbourg.

Recebi um telegrama assinado por Rosado, dizendo que «aviões» — plural — chegaram a Cherbourg. Convenci-me e comuniquei o plural ao *Diario de Lisboa*. Era a chegada de Sacadura. Mas estranhei este não ter assinado. Logo a 17, domingo, pedi informações a Rosado sôbre Sacadura. «Não sabia dele». Não tinham conhecimento onde se encontrava o seu camarada. Continuei a estranhar. Telegrafei ao nosso ministro em Paris — já passavam 30 horas — pedindo para solicitar ao governo francês auxilio e pesquisas no mar. Todo o trajecto era no mar. Telegrafei aos consules em Brest e em Cherbourg, á casa Foker em Amsterdam. Obtive informações de que Sacadura partira na manhã de sabado — e mais nada.

Segunda feira, 18, ontem, o prefeito francês de Brest comunicava-me ter mandado explorar a area maritima por patrulheiros, ás ordens do ministro da Marinha francês. Era a recomendação do sr. dr. Antonio da Fonseca. Nada! O sr. ministro dos Estrangeiros de França comunicava ter feito as *demarches* pedidas pelo ministro da Marinha. Nada!

«Hoje, recebi confirmação de tudo isto, e mais: que as costas inglesas e francesas estavam a ser batidas por torpedeiros e hidro-aviões. Os postos radio-telegraficos de Ouessaint e Brest, como os do sul de Inglaterra, estavam interrogando a navegação. Nada!

— O que pode ter sucedido? — preguntámos ao ministro.

— Que o avião «Fokker» caisse, amarando visto que o nevoeiro torna possivel, e provavel mesmo, um desvio. O «Foker» tem azas ôcas. Pode conservar-se dois dias, na melhor hipotese, á tona de agua. Para isso, seria preciso ter amarado normalmente. Mas aquela zona é frequentadissima de navegação varia, linhas constantes, Hamburgo, Amsterdam, mar do Norte. Todos têm radio-telegrafia. Os navios de pesca não a têm. Mas... são passadas cem horas!

E fechando:

— A aviação é uma arma onde se joga a vida, sem se dar por isso. Por isso, tem beleza! E eles têm sempre uma impressão de segurança — traidora segurança! — de que não caem. E afinal...

(13 horas)

Tauromaquia

Os ferros das ganaderias bravas de Portugal

Se os criadores portugueses compreenderem bem a intenção do nosso antigo colega, sr. Carlos Abreu, aficionado da velha guarda, será dentro em breve a bibliografia taurina aumentada com um trabalho, de que ha muito se notava a falta—a coordenação impressa dos ferros, e respectivas divisas, das ganaderias bravas de Portugal.

Desde ha bastante tempo que aquele nosso amigo tem em mira tal cometimento, mas só agora se dedicou a ele com todo o carinho e amor de um bom aficionado, por cada vez mais conhece a falta que se nota no nosso meio taurino de um trabalho de tal indole. Para ele já está recebendo adesões, de fórma a poder levar a efeito o seu tão interessante como util empreendimento.

De facto, quasi custava a crêr que no nosso país ainda não houvesse tal ideia, e ainda se não tivesse tomado, portanto, a iniciativa da publicação dos ferros das ganaderias bravas portuguesas, que tão util se torna não só aos aficionados como aos proprios ganderos.

A titulo de curiosidade, damos o ferro com que o sr. D. Caetano de Bragança (Lafões), marca os seus touros, o qual é possuidor de uma das mais antigas castas bravas de Portugal, desenho que faz já parte do trabalho a que aludimos, sendo a divisa encarnada e branca a usada pelo mesmo ilustre fidalgo e reputado ganadero.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30=«Mademciselle Pascal».
Nacional=Não ha espectaculo.
S. Luis=Ás 9,15=«T. S. F.» e «La Goya».
Politeama=A's 21,30=«E' preciso viver».
Trindade=A's 21 15=«A Condessa Bailarina».
Avenida=A's 21,15=«Uma coisa que nunca se esquece».
Apolo=21,15=«Uma causa celebre»
Eden=As 21,30=«Bolo Rei».
Maria Victoria=A's 20,30 e 22,30=«Réz-Véz».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 «D. Inês de Castro».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Chiado-Terrasse=A's 20,30=«Os Latinos» e Cinema.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito»
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

TEATRO SÃO LUIZ Empresa A. RAMOS, L.ª
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 23 Matinée ás 3 h. da tarde
2.º concerto de assinatura da
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
2.º concerto do Cyclo Beethoveniano — A 2.ª Synfonia de Beethoven, obras de Mozart, Berlioz, Weber, Weingartner, Fauré, Rhené Satva e o celebre Concerto grosso n.º 7 de Corelli, 1.ª audição. — Bilhetes á venda

NOVIDADES LITERARIAS

Flores do mal — Interpretação em verso de poesias de C. Baudelaire, por Delfim Guimarães, 1 vol., 10$00.
Arquivo literario, de Delfim Guimarães. Tomo 7.º, 8$00.
Livro de paciencias, por Carlos Bento da Maia, 1 vol., 3.ª ed., ilustr., com 40 gravuras explicativas, 7$50.
Mario, romance do dr. A. da Silva Gaio, 1 vol. de 400 pag., edição popular, 10$00.
Historia dum beijo, romance de Escrich. 1 vol, 4$00.
Vida de Jesus, de Renan, 1 vol. ilust., 8$00.
Pelo correio ecresce o porte de 10 0/0.
Livraria Guimarães & C.ª
R. do Mundo, 68

Pianos Alemães
e o maior «stock» musical, estudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0/0 menos. A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.

A MUSICA
Pizzetti
e o ressurgimento musical
na Italia

Todos os ressurgimentos nacionais, todos os progressos materiais de um povo são preparados e sustentados por manifestações de vitalidade artistica. Assim, a Alemanha de 70 teve Wagner, a França da Grande Guerra foi precedida de um «Renouveau» a que Romain Rolland consagrou paginas eloquentes, e a Italia de hoje, que acrescentou aos seus territorios o Terentino, o Carso e Tricste, a Istria e Fiume, as ilhas do Dodecaneso entre elas as lendarias Pathmos e Rhodes, em Africa a Jubalandia, e levou a cabo perante o pasmo e a pouco disfarçada má vontade das potencias, a sua afirmação de força em Corfu, possui o admiravel criador de beleza musical, cujo nome encima estas linhas.

Exceptuando a breve referencia contida na «Historia da evolução da musica», de Moreira de Sá, não conhecemos estudos em portuguêz sobre Pizzetti, que, segundo cremos, só foi aqui interpretado em publico duas vezes: a primeira, por Vittorio Gui, com um trecho orquestral da «Pisanella», em S. Carlos, a segunda, num concerto da «Hora d'Arte» dedicada aos operarios de Lisboa, com a melodia «I Pastori».

Nasceu Pizzetti em Parma, a 20 de Setembro de 1880. Foi, no Conservatorio da sua cidade natal, discipulo de Giovanni Cebaldini, em harmonia e composição, passando em 1908 a professor das mesmas disciplinas.

Transferindo a residencia para Florença, aí se manteve até ao corrente ano, primeiro como professor, depois como director do Conservatorio florentino, e ainda como escritor e critico musical, nos periodicos «Dissonanza», que fundou juntamente com Giannotto Bastianelli, e no diario «La Nazione».

Finalmente, este ano, foi nomeado director do Conservatorio de Milão.

A velha academia do principe Mecenas ressuscitou nos nossos dias. Durante o periodo florentino de Pizzetti, Gabriel d'Annunzio conviveu assiduamente com ele, e dessa época, data a celebridade do compositor, tornado conhecido pela sua musica para as obras d'annunzianas: «La Nave», «Na Pisanella» e «Fedra». Então, reunidos em torno de Pizzetti, e todos animados do entusiasmo latino de d'Annunzio, alguns dos mais bem dotados dos novos compositores e criticos musicais italianos, renovaram e tambem em Florença, a tradição da «Camerata», do Conde Bardi, e, como ela, fizeram renascer uma civilização.

Um dos frequentadores deste cenaculo, o maestro Vittorio Gui, estava destinado a ser o primeiro interprete de Pizzetti em Portugal.

A individualidade de Pizzetti domina e adapta a si propria todas as conquistas da tecnica moderna, quer na harmonia, quer no ritmo, quer na instrumentação. Na harmonia da sua primeira maneira, como por exemplo na melodia «I Pastori», escrita em 1908, existem as subtilezas mais requintadas de Debussy mas transfiguradas não sabemos por que nervo condutor mais possante, mais intenso de expressão, atmosfera totalmente diversa da de Debussy, e que ainda mais se distancia do mestre do impressionismo pela melodia expressiva, quente, bem latina, que salta para fóra da harmonia, tão diversamente da recitação entoada debussysta.

Como a sua melodia, sob a influencia de um latinismo consciente e profundo, rica de esplendida tonalidade gregoriana, que para longe afasta a banalidade da queda dominante-tonica, não está presa á quadratura a sua ritmica, nisto tambem filha da tradição gregoriana. Olhando-se mesmo superficialmente para uma obra de Pizzetti, nota-se o alternar frequente de ritmos binarios, ternarios, quaternarios, numa independencia igual á de Strawinsky, mas de tão diferente origem, como a magnifica barbarie semi-oriental, do autor do «Petruchka», é diferente da unica civilização digna desse nome que o mundo té hoje conheceu: a civilização latina.

A instrumentação em que os mais modernos efeitos, como o n.º 110 do primeiro acto, da «Debora e Joele», não alteram a linha geral de sobriedade, serve sempre fielmente a ideia, mas subordina-se a ela. Não ha na orquestra de Pizzetti aquela impressão de materialismo grosseiro, tão frequente na musica de hoje, impressão resultante da deificação da grande maquina sonora moderna.

A obra de Pizzetti póde dividir-se em dois grandes grupos: o que vai do «Edipo-Ré», musica de scena escrita em 1901, passando pelas «Cinque Liriche», «La Nave», «La Pisanella», «Sinfonia del Fuoco», escrita sobre o drama cinematografico «Cabiria», «Fedra», até á peça sinfonica «Ouverture per una farsa tragica»; e o que principia com a sonata de violino e piano, e segue com a sua segunda opera «Debora e Joele», com a maravilhosa sonata de violoncelo e piano, até aos «Três sonetos de Petrarca» para canto e piano.

Isolada em relação ao resto da sua obra e ao mesmo tempo logica resultante dela, unica em toda a musica, a sua «Missa de Requiem», para vozes sem acompanhamento, escrita ha um ano para a comemoração funebre especialmente solene ordenada pelo governo fascista, por ocasião do aniversario do assassinato do rei Humberto, é para nós a sua obra-prima.

Expoentes maximos dos dois grandes periodos de produção a que nos referimos, são as duas operas a «Fedra» e a «Debora e Joele».

Na primeira, é maior a expansão lirica, a beleza melodica palpita da mais sentida emoção sem que nunca o conjunto perca até nos passagens mais tragicas a nota clara vinda da perfeita ordenação e pureza verdadeiramente classica da linguagem musical.

As «Lamentazioni per Ippolito morto», a pagina principal da «Fedra» pertencem ao mais belo que a musica moderna tem. Na segunda, Pizzetti foi o seu proprio libretista. O estilo, como convem aos austero assunto biblico, é voluntariamente despido do encanto facil, do bonito, esse inimigo do Belo tão caro ás platejas dos teatros liricos. Basta ver os finais do primeiro e terceiro actos para ver que Pizzetti desdenhou o aplauso imediato, finais aliás belos de elevação e de força contida. E' esta, de resto a nota dominante em toda a partitura, em que aparece uma declamação lirica nova caracterisando admiravelmente a especialissima atmosfera dramatica que a envolve.

O estilo da primeira maneira, é, como se terá deduzido do que dissémos, dos «Pastori» e da «Fedra», sensual, de uma sensualidade grega, mais doce e luminosa do que a atmosfera incomparavelmente mais profunda, mas tambem mais séca e rude da segunda, na qual interveem os modernissimos processos de escrita áspera e de harmonia atonal e politonal.

Outra caracteristica da segunda maneira é a redução dos meios de sonoridade a verdadeiras forças elementares independentemente das noções usuais de melodia, acorde, ritmo ou cadencia. A «Debora» é quasi toda assim. A genial melodia sobre o soneto de Petrarca «Quel rosignuol...» é um grito elementar dilacerante e suave que as palavras e o raciocinio não atingem. Força elementar, chamámos nós a esta maneira de tratar os sons, mas arte supermusical lhe deviamos antes chamar, porque sempre em musica a hiper-tensão do sentimento, conduz a meios de expressão que se assemelham ás simplicidades sonoras mais primitivas, como sejam os gritos ou os ruidos.

A «Missa de Requiem» é uma catedral de sons que completa e corôa dignamente a intenção apenas esboçada por Wagner no «Parsifal» e retomada por Debussy, em pequena escala, na parte coral do «Martyre de S.t Sébastien». Essa intenção é o regresso á Palestrina, intenção que, como acabamos de dizer, é, na missa de Pizzetti, realisação.

Descrever o modo como nesta obra uma alma moderna vive interiormente com estupenda intensidade de sofrimento sob uma aparencia de polifonia antiga, é impossivel. Não deixaremos, porém, de apontar a grandeza sobrehumana, avassaladora do «Sanctus» para três côros, pagina que não igualam nenhuma das que sobre o mesmo texto escreveram Palestrina, Bach ou Beethoven, e dito isto, é como se dissessemos que nada na musica de todos os tempos, a iguala.

A Italia actual é rica em talentos musicais. Estão vivos dois compositores que originaram correntes e tendencias na musica dramatica. São eles: Mascagni e Puccini. Outros ha, que se afirmam com valor em diversas fórmas de criação musical, e, ainda na opera, correm mundo os nomes de Cilea, Giordano, Montemezzi, Zandonai. Mas com Ildebrando Pizzetti o caso é outro, é espirito de uma outra esfera, é um caso semelhante ao que fez um dia dizer a Schumann as celebres palavras da apresentação de Chopin: «Inclinai-vos senhores, este é um génio».

LUIZ DE FREITAS BRANCO

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Carcavelos, D. Maria do Pilar da Cunha Pimentel Homem de Melo, D. Catarina de Melo e Castro de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria Candida Teixeira Tameizão (Valado), D. Luiza de Sommer Alzina e D. Pilar Fernandes da Silva.

E os srs.:

Alvaro Morais de Carvalho, Henrique Teles Ferreira de Passos e Manuel Ferreira dos Santos.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Maria Rio de Carvalho (Miriam).

Diplomatas

Regressou ontem de Braga, com o seu secretario monsenhor Ferri, o Nuncio da Sua Santidade monsenhor Nicotra.

Chás dançantes

Inauguram-se ámanhã, no magnifico restaurant Tavares, os «chás dançantes», que se realizarão ás terças, quintas e sabados, os quais serão abrilhantados pelo eximio sexteto de bandolinistas, que no ano passado tanto agrado obteve.

Vão voltar as tardes elegantes ao belo restaurant Tavares. Para a de ámanhã, sabemos estar já tomado grande numero de mesas pelas principais familias, não só do corpo diplomatico, como da nossa sociedade «smart».

Pontos de reunião

No S. Luis

Assistencia elegante á 4.ª apresentação da celebre «tonadillera» «La Goya» e do engraçado «sketch» de variedades «T. S. F.» de D. José Paulo da Camara e dr. Feliciano Santos:

Marqueses da Praia e Monforte e de Fontes Pereira de Melo; condessas da Guarda, da Torre e filha e de Farrobo; D. Feliciana Ortigão Burnay, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Inácia Cabral Moncada do Casal Ribeiro de Carvalho e filha, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Dayse Maria Cohen de Bettencourt, madame Abudarahm Abecassis, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Teresa Calheiros da Silveira Viana, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, madame Domingos da Fonseca, D. Maria de Sequeira Pacheco de Niza, D. Rose e D. Maria Satrustigui de Padilla, D. Maria Ferreira Lima Belo, D. Maria Ribeiro da Costa Barbosa, D. Margarida da Mota Canavarro, D. Maria Cohen Espirito Santos Silva, D. Maria Luciana da Fonseca Barros Gomes, D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, D. Piedade Lobato, D. Vitória Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Luisa Torre do Vale, D. Filomena Borges Lamarão, D. Virgilia Luisa Cardoso, etc., etc.

No Trindade

Assistencia elegante á 5.ª e 6.ª recitas de assinatura da bela companhia de opereta italiana Lea Candini:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, condessa da Atalaya, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filhas, D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Maria Antonia de Mendóça de Melo Mendes da Silva, D. Luiza Malheiro de Seixas e filha, D. Maria Augusta Franco dos Santos de Castelo Branco, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina e filha, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Ernestina Moreira Rato Bacelar, D. Margarida Cambon Brandão, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Fernanda de Castro e Quadro Ferro, D. Maria José Telles da Silva, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Berta Cambon, D. Maria Quaresma, D. Magdalena Firmo Cunha, D. Maria Augusta Pinto de Carvalho e filhas, mesdemoiselles Castro, etc.

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante á recita da moda de segunda feira ultima:

D. Sofia de Laxman Ferreira Pinto Basto, D. Elodi Carrington dos Santos, D. Sofia de Laxman Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Maria José de Abcim de Quental, D. Maria Eugenia Pinto de Vasconcelos e filhas, D. Maria Emilia, D. Maria Eugenia e D. Maria Alice, D. Regina Maria da Costa Sanches Maris e filha, D. Maria Augusta, D. Josefina de Paiva Santos Medeiros, D. Raquel Teixeira Pinto de Faria e filhas, D. Maria Deolinda, D. Maria Georgina e D. Maria do Carmo; D. Caterina de Faria de Sousa Gouveia Paes e filha, D. Emilia Maria, D. Maria Amelia Castanheira e Vasconcelos e filhas, D. Maria José, mesdemoiselles Castro, etc., etc.

Agenda

A nossa «elite» dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz e Cinema Condes e á noite no teatro Avenida, primeira recita da moda em que se representa esta temporada a linda opereta «Uma coisa que nunca esquece».

De viagem

Regressou do Monte Estoril, com sua esposa a sr.ª D. Amelia Pinto da Rocha, o grande industrial sr. Octavio Pinto da Rocha.

— Regressou hoje, no «sud-express», á sua casa em Paris, com sua esposa a sr.ª D. Amelia Correia Leite Godinho, e sua filha, o sr. dr. Jorge Codinho.

— Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e suas filhas D. Marieta e D. Alzira, regressou da sua casa de Freitas em Amaraute, o sr. comendador Guilherme Pereira de Carvalho.

— Para Loanda, Africa Ocidental, parte brevemente o sr. João Romero.

— Regressou da Lousã, com sua esposa, o distinto pintor sr. João Reis.

— A bordo do vapor «Portugal», partiu para Mossamedes, o sr. Antonio Bento.

Não seria chic que a uma pessoa da sua maior estima, oferecesse um retrato de má qualidade!
Ofereça sempre só bons retratos
FOTOGRAFIA BRASIL
Rua da Escola Politecnica, 141

A MIGNONNE
— CHAPEUS PARA SENHORA —
Lindos modelos
RUA D. PEDRO V, 77

A todos os artistas
A todos os scenographos
A todos os decoradores
A todos os cinematographistas
A todos os esculptores
A todos os homens de letras
se aconselha que não faltem na
Sexta-feira, 21
no elegante
CINEMA CONDES
assistir á estreia da maravilhosa joia
O fim do duque de Ferrante
A mais arrojada estilização
A mais emocionante tragedia
O melhor desempenho com
Paul Wegener
Nos programas colossais do
CINEMA CONDES
a super-série emocionante
A ABANDONADA
estupendo sucesso literario e cinematographico.
Surprezas de uma herança—6 actos a melhor comedia de *Carlos Ray*.
Pinóca Fazáõ—Historia de um imitador de TUT-ANK-AMEN.
Jornal do Condes 238 (Rev. Olympica n.º 3)

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—1 1/2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Gargauta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises chimicas—D. Gabriela Beato—4 h.

COMPREM!!

SOBRETUDOS
CAPAS A' ALEMTEJANA
FATOS
SAMARRAS
GABÕES D'AVEIRO
Ou mandem fazer na
CASA DAS TESOURAS
51, 51-A, R. Escola Politecnica, 53, 55

FIXEM BEM
Economia de 40 a 50 por cento e o lucro que obtem o que comprar no importante
DEPOSITO DA COVILHÃ
Fatos, sobretudos e gabardines e excelentes fazendas de lã para vestidos
Os mais ricos veludos de lã
Os mais finos Estambres
VENDAS SÓ A RETALHO
Fatos sem prova
Mandam amostras ao domicilio
ROCIO, 93, 1.º
TELEFONE 4663 N.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1106

EPISTOLARIO

A monja

Madre Joaquina Inacia

escreve uma carta entusiastica

ao infante D. Miguel

E' uma anonima, «huma religiosa que nada he no mundo», segundo a sua propria expressão, a autora da carta que hoje publicamos. Mas, atendendo á pessoa a quem se dirige e á intensa fé politica que dela ressuma, não podemos deixar de oferecer aos leitores do *Diario de Lisboa* estas paginas ardentes e convictas que nenhum interesse move, que nenhuma pressão orienta.

Quem seria esta obscura Madre Joaquina Inacia, professa do convento das Monicas de Lisboa, que subscreve esta epistola, dirigida ao futuro rei, então Infante D. Miguel, cinco meses, apenas, após a aventura de Vila Franca? Era nova, velha, bonita, feia? Quem poderá hoje dizê-lo? Talvez a esta hora, putrefeito esse corpo, que abrigou um fogoso coração, debaixo dum pedaço de pedra raza, a alma da humilde freira esteja naqueles mundos misteriosos donde se não volta, em estática adoração diante doutro espirito—o espirito dêsse que na terra foi para ela o tipo ideal do super-homem, o enviado de Deus, o «Redentor de Portugal».

Não olhemos á ortografia pitoresca da carta, que era a do comum das religiosas do tempo, raparigas que, no geral, sàiam môças do meio familiar, atiradas para o claustro com uma educação imperfeita ou incompleta. Vejamos, apenas, nessas linhas a documentação duma alma ansiosa, de dias agitados, e de sentimentos extintos, que foram irreprimiveis e ferventes. Pela pena de Soror Joaquina do Coração de Jesus, falava o coração da maior parte da sociedade monástica portuguesa.—*C. M.*

Serenissimo Senhor

A perc'osa Vida, e V.goreza saude de V. A. he dos Portuguezes tão appetecida, e perc'za; como as chuvas para as semanteras; porq. se espera abundancia na colheita; o Céo ouça as minhas preces, pela respeitavel pessoa de V. A. e nos liberalize quanto eu suplico.

A' cinco mezes, que asim mesmo não cendo eu nada, tenho os mayores dezejos de aprezentar a V. A. as experções de amor, respaito, e de graças aos beneficios que todos os Portuguezes lhe devamos, V. A. he o! que alegra Purtugal, apáz e consulação dos Vaçalos. Huma Relegiosa, nada he no mundo; mas eu fui, e sou alguma couza, pello afecto que tenho aos meus sobranos. Logo que aparecao hum governo não legitimo, eu o aborreci, a continuação me não fez mudar, só por vêr que se animavão a Igualar ao Nosso amavel Monarca, aquem me criárão com amor como a Pay, respeito como a Soberano: Sempre que falei, a todos mostrai a minha dezaleição, mesmo a alguns dos que estavão reprezentando disce, não gosto do seo pençar, nem dos seos factos; tenho gloria de ser do meo sexo para puder falar os meos sentimantos, e se foce de outro. teria o brazão, de me tirarem a vida, por confeçar que só ao meo Rey quero obdecer e respeitar. Muita saria a minha consulação lançar-me aos pez de V. A. e dar-lhe mil graças por lhe dever-mos o socego dos Nossos Claustros, V. A. he o Redentor de Purtugal; Anjo que empunhou a espada para o inimigo, caso qua esto foce atrevido; e fez brilhar as suas Vertudes a rostando-se aos perigos. para concervar cobre a Augusta Cabeça do Nosso Magnanimo Monarca a Cróa, e na respeitavel mão o Cetro.

Que Joven mais Heroe, que General mais Victorioso.

Somos Venturozos Purtugueses em termos hum tão amavel e generozo Principe.

V. A. del desculpa ao meo animo, em por na respeitavel presença de V. A. as minhas fosas experções, que amor e respei (sic) só ditou, e me não quis valer de quem me ensinace; espero o perdão de V. A. Vivão os nossos amavais Reis; Viva toda a caza de Bragança, e dilatada a vida de V. A. para completa felicidade de toda a Nação. Quanto me consuleva saber que esta hiaja prezença de V. A. pella cual me ponho aos pez de V. A. pedindo o perdão da minha escrita em que confeço ser

22
18—23
10
Sta. Monica de Ex.ª

De V. A.
Humilde e Fiel Vaçal (sic) e Religiosa

Joaquina Inacia do Coração de Jazus

MELHORIA CAMBIAL
Insofismavelmente o seu beneficio na totalidade visto que firmamos os nossos preços em libras para liquidação em escudos ao cambio do dia
Tubagem—Maquinas—Correias
Rua Poço dos Negros LISBOA
F. STREET & C.º LTD.

S. CARLOS Telef. C. 3063
HOJE, ás 9 1/2 — Companhia Lucilia Simões sob a direcção artistica de LUCINDA SIMÕES
1.ª representação da comedia dramatica em 3 actos, original de MARTIAL PIECHAUD, tradução de ALVARO DE ANDRADE
MADEMOISELLE PASCAL
Nova creação de LUCILIA SIMÕES

TEATRO da TRINDADE
Companhia LÉA CANDINI HOJE, ás 21,15
2.ª representação
da celebre operetta, em 3 actos, de Jacobson e Rodansk, mus. do inspirado maestro inglês R. Stolz
A Condessa Bailarina
Sucesso mundial
Exito ruidosissimo

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. RAMOS, Ltd.
ULTIMOS ESPECTACULOS
da celebre «tonadillera»
LA GOYA
O «sketch» de variedades
T. S. F.

Politeama Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21,30 — A comedia em 3 actos de Luis Olivey Lafuente, tradução José Sarmento
E' PRECISO VIVER
Domingo, 23 3.º concerto de assinatura
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
sob a regencia do maestro FERNANDES FÃO

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
HOJE — A's 21 15 — Emp. Satanela-Amarante de que faz parte Nascimento Fernandes
A lindissima e engraçadissima opereta
UMA COISA QUE NUNCA SE ESQUECE
Três actos deliciosos de alegria — Os mais belos numeros de musica — Trabalho notavel de Luisa Satanela, Amarante e Nascimento Fernande
Brevemente «A MENINA DO CHOCOLATE»

Teatro MARIA VITORIA
(Aberto todo o ano)
HOJE — DUAS SESSÕES ás 8,30 e 10,30
«A CEDULA PESSOAL» numero novo de palpitante actualidade por AMELIA PERRY
ampliando a imortal revista
RÉS-VÉS
com o graciosissimo quadro
A LIBRA AO PAR!

EDEN TEATRO
Tel. N. 3800
TODAS AS NOITES — ás 9 1/2 pela Companhia OTELO CARVALHO
48.ª representação da deslumbrantissima e graciosa magica
O BOLO REI

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
Sexta-feira, 1.ª representação
AVE DE RAPINA
— BILHETES A' VENDA —

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747
Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

Angiolymphe
Do DR. ROUS
Especifico contra a
Tuberculose
Empregado, com sucesso, pelos mais distintos clinicos
Chegou nova remessa
Depositario geral: **João Raposo Beirão—Rua da Trindade, 30, 2.º, Dt.—LISBOA.—Telef. 4529 N.**

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 450$00 : : : : : : FÁBRICAÇÃO GARANTIDA : : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja 4

Purgações
E MAIS DOENÇAS SIFILITICAS. Tratamentos especiais. Laboratorio Sanitario. Avenida Almirante Reis, 29, 1.º

CARLOS ALBERTO VIANA e
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
SOLICITADORES
Inventarios, divorcios, processos comerciais, etc.
Consultas sobre a lei do inquilinato.
«Procuradoria Universal»
R. da Madalena, 119, sl Tel. 1440 C.

A Cidade

Chocolate «Abadia»
Bayonne autentico
Aconselhamos os nossos leitores a provarem esta especialidade no
CAFÉ «EXCELSIOR»
Praça dos Restauradores, n.º 40

Chá das cinco

As gaivotas

Sôbre a maré branca de espumas, com claridades distantes cheias de silencio e de evocações da manhã, azas tremulas, azas vibrantes, azas dolorosas, picando ávidamente a vaga, vão seguindo aquela barca abandonada, como um cadaver de naufrago.

São centenas, milhares de gaivotas, que no ar ascendem em cupulas de sonho. Umas vieram de longe, dos gelos eternos e ofuscantes do Polo; outras voaram sôbre rótas ignoradas, aportaram a todas as ilhas desertas, poisaram sôbre os sargaços tropicais, calidos de arôma, como os cabelos das mulheres virgens e ciganas; outras ainda—foram o grito das nebelinas, a derradeira saudade abandonada ao mar por uma alma despedaçada de naufrago; a estrela, cinzelada em neve, que o vento espancou da terra, e a imensidade perdeu para todo o sempre...

Segue a barca abandonada, já de rastos sobre as ondas, morta de vida, lenho gangrenado de liquenes, como os corações que andam na vida, sem um escapulario de amor... E as gaivotas, ás centenas, aos milhares, crocitando, picando tremulamente a vaga, azas desgrenhadas, tão loucas no seu delirio que parecem farrapos de neve ou petalas de astros—acompanham em alado feretro a barca morta, tumulo ignorado duma vida ou duma ambição, que o Oceano despedaçou. Foi ela a nave do sonho, a nave da loucura, a nave do desejo—cisne altivo e orgulhoso que o homem caçador de quimeras aproou ao infinito e viu morrer nas desconhecidas sombras da eternidade ..

Artur Portela

«Nação Portuguesa»

Está publicado o n.º 1 da 3.ª série da interessante revista de cultura nacional «Nação Portuguesa», que melhorou o seu aspecto, aumentando o numero de paginas.

Insere variada colaboração de Rolão Preto, Afonso Lucas, Augusto da Costa, João de Castro, Antonio Sardinha, Castelo Branco Chaves, dr. Gonçalves Cerejeira, Nuno de Montemór, Hipolito Raposo, etc.

A «Nação Portuguesa», que é dirigida pelo sr. dr. Antonio Sardinha, tem como secretario da redacção o sr. dr. Manuel Murias.

O desfalque
do Montepio Nacional

Apresentou-se hoje na Bôa-Hora, acompanhado do dr. Ramada Curto, o sr. Ernesto Magno, indigitado autor do desfalque no Montepio Nacional, que ficou preso.

Uma prisão

Num dos calabouços do governo civil, encontra-se preso e incomunicavel Antonio Luis Junior, o «Vidraça», que faz parte da «Legião Vermelha», e que foi detido á porta do café Martinho, quando ali se encontrava o major sr. Ferreira do Amaral, comissario geral da policia.

PROVEM
OS DELICIOSOS BIFES, ESPECIALIDADE DA
CHIC
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20

HOJE POLITEAMA
'É PRECISO VIVER!'

PAGINAS QUE FICAM

Um estudo
CURIOSO
com poesias em verso
do dr. Alfredo Ansur...

O sr. dr. Alfredo Ansur, publicista cujo valimento dispensa encomios e poeta de extranha emotividade que consegue em nosso tempo o milagre de poder preocupar-se com chinezices sem perigo nem para a segurança dos seus raciocinios nem para a integridade mental das pessoas que lhe apreciarem o verso — solto ou rimado, heroico ou alexandrino, com «sloca» ou sem ela — acaba de publicar um «Pequeno Estudo sobre Confucio», que não temos duvida em classificar de absolutamente invulgar.

Dedica se e consagra se o sensacional trabalho ao conhecido industrial sr. Francisco Grandela, a quem o autor presta dest'arte a devida homenagem num ante prefacio que é modelar de sinceridade:

«Querido amigo:—Muito me encantou a casta em que aceitou tão mesquinha oferta, e ainda mais a licença que impetrou para publicá-la. Dir-se-hia que teve a intuição e pressentimento da voga progressiva da Literatura do Extremo Oriente. Se Confucio ressuscitasse, não nos perdoaria a publicação de trabalho feito em mui breves dias, mas o publico benevolo atenderá a que f i elevada e pura nossa intenção. Subscrevo me, dedicadamente, desejando-lhe bôa saude, inalteravel conduta e sôno tranquilo...»

Pela parte que nos cabe, apraz-nos afirmar que estamos plenamente de acôrdo com o sr. Alf. Ansur, a quem muito admiramos. De facto, só uma extremada intuição de citada voga progressiva podia ter determinado a feliz iniciativa do sr. Grandela, de dar á luz o Confucio do ilustre publicista, mórmente tratando-se, como o autor muito bem lembra, de uma lingua «que não tem alfabeto e cujos verbos não se conjugam».

* * *

Para melhor se avaliar da utilidade instrutiva do Estudo, teve o sr. Ansur a previdente ideia de lhe apensar algumas notas que valem soberanamente como elucinação. Assim, logo no prefacio exclama, atirando por terra com o pseudo-modernismo dos doutrinistas de hoje:

«Quando a maioria dos pedreiros maçonicos, que têm a ingenuidade de se proclamarem «livres» e progressivos—99 0|0 deles nunca reflectiram vinte minutos sobre a predestinação ou livre arbitrio, questão primacial—(por não terem meditado os belos monumentos da lingua Pâli e a Historia dos Reis desse Homero da Asia que se chamou Mansur Firdusi) souberam até que ponto subiram na India contemporanea de Buda e na Persia de Mazdec, no reinado de Chosróes, os ideais anarquistas, comunistas e nihilistas, sentirão menos orgulho e entusiasmo pelo resurgimento e triunfo efemero dos seus arcaicos retrogados e, ha milenios, gondedados ideais que, com Lenine & Comp.ª na vanguarda, de boa fé julgam novos e redentores.»

* * *

«Parece impossivel, mas é verdade, amigo Grandela!»—exclama o sr. Alf. Ansur, a paginas 23, para contar que, das obras de Confucio, raras foram salvas das chamas, «entre elas uma que estava em poder de uma rapariga da provincia».

Ainda neste ponto abundamos na opinião do vernaculo poeta; só lamentando que ele, no caso da rapariga que tinha os papeis de Confucio, nos deixe com a agua na boca, escapulindo-se nestes termos á maior pormenorização: «...São contos largos que tenho de preterir...».

* * *

Vejamos agora o poeta, em plena vibração do seu estro:

A paginas 32, preludio cantado pelo autor em domingo de Pascoa de 1924, com a melodia do «Spirito Gentil», da *Favorita*:

«Caro Grandela,
Esta vivenda
Sua alma estrela
Divina prenda!
Na Foz do Arêlho
Do Facho o Monte,
Do Empiren é espelho
De glorias fonte.
Tão alto posto.
Tão fulcra vista
Provam o bom gosto
Do dono artista.
De Noite e Dia
Lagoa e Mar
São ufania
Dêste seu lar!»

Do «Panegirico da Pobreza Confuciana» — Fuga V — paginas 37, este mimoso trecho:

«O ditador Fabricio amava a inópia
E Tubarão, do Capitolio em festas,
Nunca mau rosto dando ao pão de rala,
Com baixelas de argila honrava a Jupiter!
Fabricio, Cincinato, e o ilustre Cúrio,
Que (como Juvenal nos afiança)
Plantava, por sua mão, as hortaliças,
Que cosinhava após, «is belos moldes
Da anciã frugalidade Quiritária»

O elogio da ditadura—fuga VI—intitulada *Salus populi*:

«Diz-me o Tejo, um vidente nobre e antigo:
«Os males de Lisboa só têm cura,
Qual China outrora (ou Roma) com abrigo
Nos braços da virtuosa Ditadura.

Abrem ás ambições, portais, postigo,
Muitos governos e de pouca dura;
Deixam campear o Crime sem castigo,
Centuplicam o Gasto e a Sinecura.

Alavancas que pucham ao contrario,
Muitos partidos com potencia real
Anulam se. Isto viu bem Syla e Mario.

Mussolini e Rivera, em o tempo actual,
Suprimiram politico scenario,
E mantido se têm de pedra e cal.»

* * *

Neste particular da poesia politica, é, então, o sr. dr. Ansur, duma originalidade curiosissima. Por exemplo:

«Se o tufão russo atinge um dia, em Portugal, o Mar da Palha,
Ha-de varrer, com pedra aos pés, aluvião de maus ministros.
Pobres ministros! Pois que são? Fugazes rolhas de cortiça
Sobre mil ondas a bailar, sempre á mercê de ignotas forças!
Que é a politica? Atendei: de caranguejos guerra ardente,
Que dia e noite se realiza em um cabaz mui bem coberto.
Por toda a parte as eleições de deputados, senadores
Que representam? Grande burla. São um tema de risota.
Só dão á luz, em toda a parte, uns parlamentos sem nobreza.
Que fotografam a corrupção das torpes mães que os engendraram
... ...
Formiga branca e Choça atroz, se não de um Estado maus sinonimos,
Não dignificam a Patria-Mãe, nem salvar podem a Sociedade.
Não é com Jogo, Loteria e Culto a Plutus, Alcool, Fumo,
Que o Estado-Cumplice redime o pario eterno, ignaro e broncol»

Como se verifica, o poeta, de tanto se meter dentro de Confucio e de meter Confucio dentro de si proprio, não tolera — e tem carradas de razão — as intrigas da politiquice. Confessa-se, mesmo, desiludido do presente. E fá-lo nestes expressivos termos, a pagina 62 do seu livro:

«Grandela amigo! Em fraca ferrea idade
O tempo antigo tem grande prestigio.
Gosa-se perenal felicidade,
Fugindo do presente ao vão litigio.
Subamos, pois, a abscondito fastigio!
Por ser dotado de alta gentileza
De Portugal o estado actual... aflige-o.
Tenho, porém, firmissima certeza
Que honrar Confucio é meritoria empresa.»

Se o ilustre publicista nos permitisse a ousadia, terminariamos com estes versos da nossa lavra, que nos parece estarem tambem no espirito de Confucio. Já agora, metemos tambem a colherada no imperecivel Marnel

De Soriano Luz, na rua chamada
(48 numero tem na porta que dá p'ra escada)
Demoro eu mais a rapaziada.
O remedio disto tudo está na China
Jura-o pela sua sorte o que s'assina

Kamdogia Zaratrusta Magina.

DA VIDA QUE PASSA

MORREU
esta manhã
com 71 anos
o actor Joaquim Costa
artista societario
do Teatro Nacional

Morreu hoje, pelas 9 horas da manhã, na sua casa da rua Alexandre Herculano, 27, o actor Joaquim Costa, vitima duma bronco-pneumonia, com complicação renal.

Joaquim Costa desaparece com 71 anos, pois nasceu em 39 de Abril de 1853. Estreou-

JOAQUIM COSTA

se no teatro D. Maria, na comedia *Juiz e parte*, a 12 de Dezembro de 1870. Trabalhou em quasi todos os teatros e fez largas *tournees* pelo país e no Brasil.

Foi ensaiador do teatro da Trindade, na epoca de 1896-1897; representou ao lado dos grandes mestres do teatro português, onde marcou admiravelmente o seu belo talento e a sua bela escola de actor de pormenorização. A vaga que Joaquim Costa deixa na scena portuguesa não pode ser ocupada por ninguem. Artista prismatico, ele interpretou o drama, a comedia, a opereta e a revista. Deixa criações inesqueciveis. O seu sorriso bem português, são e caracteristico, os seus papeis de sacerdote, de burguês, de policia, são admiraveis documentos de psicologia, belas paginas arrancadas a comedia Humana de Balsac. As suas figuras tinham sempre relevo, desenho, expressão, contorno, carne, alma.

Joaquim Costa era societario de primeira classe do Teatro Nacional, onde trabalhou grande parte da sua vida. Era tão disciplinado que tendo-lhe ha tempos o seu medico assistente passado um atestado de doença, meteu o na algibeira, continuando a ir aos ensaios, apesar de muito combalido. O seu ultimo papel foi no *Regente*, ora em scena no Nacional. Ha oito dias, já bastante alquebrado, entrando no camarim da artista Maria Pia, disse-lhe:

—Venho despedir-me de ti. Talvez já não volte a representar...

O sr. Santos Tavares, comissario do governo junto do teatro Nacional, e o sr. Lino Ferreira, administrador do mesmo teatro, apresentaram as suas condolencias á familia do malogrado artista. O enterro realiza-se ámanhã, pelas 15 e 30, saindo o prestito funebre da rua Alexandre Herculano, 27, para o cemiterio dos Prazeres.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central-535

A Cidade

CASACOS DE BORRACHA
Grande sortido—Preços sem competencia
CASA TRASMONTANA
19—RUA DO MUNDO—21

NO TEATRO S. CARLOS

A PEÇA

de Piechaud

traducção

de Alvaro de Andrade

"Mademoiselle Pascal,,

sobe hoje á scena

Sobe hoje á scena, no Teatro Politeama, a magnifica peça «Mademoiselle Pascal», de Piéchaud, uma admiravel tradução do nosso presado camarada e brilhante jornalista Alvaro de Andrade.

Avelino de Almeida, mestre da critica, escreveu hoje, no *Seculo*, sobre a peça de Piéchaud, a interessante nota, que passamos a transcrever:

A peça que esta noite deve subir á scena em S. Carlos foi a segunda que escreveu o sr. Martial Piéchaud, um dos mais jovens autores francezes, tão talentoso como modesto

ALVARO DE ANDRADE

e retraído. Um jornalista que o entrevistou na vespera de se estrear *Mademoiselle Pascal*, notava essa modestia do dramaturgo, observando que ela não é virtude que se encontre vulgarmente em estreantes e pessoas da sua idade que tentam, com exito, a literatura teatral. A primeira peça leu-a Martial Piéchaud, ao «comité» de leitura da Comedia-Francesa, no periodo mais agudo da guerra, mas como fôsse em dois actos, os societarios, com a maior amabilidade, escusaram-se, invocando tal motivo. Quere dizer, não lha aceitaram. Martial Piéchaud conformou-se; não consta que barafustasse, nem que—supondo-se um genio—quizesse meter á viva fôrça o seu trabalho na primeira scena de Paris.

Confiado no seu talento e no seu futuro, foi para casa e escreveu *Mademoiselle Pascal*, que tem três actos e, conseguintemente, mais facil de colocar que a primeira peça. Na Comedia-Francesa tinham-se representado, todavia, obras em dois actos e no repertorio de fundo conta-se, por exemplo, o *Enigma*, de Paul Hervieu, que, no Nacional vimos interpretado, ha anos, pela Sociedade Artistica de então.

A peça de Martial Piéchaud, escritor nunca representado em Portugal e, como acima dissemos, um dos mais probos da moderna geração, foi ensaiada por Lucinda Simões e posta em portuguêz por Alvaro de Andrade que se estreia como tradutor numa obra de muito merito.

UM GRAVE PROBLEMA

Cunha Leal

DIZ-NOS

ao chegar a Lisboa:

"Angola está arruinada,,

Cunha Leal, o ilustre e fogoso parlamentar que tão duramente atacou no Parlamento a obra do sr. general Norton de Matos, como Alto Comissario em Angola, partiu ha tempo para aquela provincia, em viagem de estudo, tendo regressado hoje a bordo do «Angola».

São 14,30 horas. O cais da Areia está repleto de varias individualidades politicas e de muitas senhoras, aguardando a chegada do paquete.

Os membros do Directorio do Partido Nacionalista avançam para a muralha e acenam com os lenços. E' lançada a corte. Os jornalistas e os fotografos correm para a prancha, a fim de entrarem no navio. O guarda fiscal impede-nos a passagem. Seguem-se os protestos da praxe e depois a desobediencia.

Estamos dentro do navio. Cunha Leal é rodeado pelos seus numerosos amigos, entre os quais se vê o novo Alto Comissario de Angola, sr. Rego Chaves.

—O que me diz sobre a situação de Angola?

—Ainda não abracei meus filhos. Agora não o posso atender...

—Duas palavras apenas...

—A situação de Angola é mais grave do que o paiz póde imaginar. Nem eu imaginava tanto...

—Mas o credito votado pelo Parlamento...

—Qual?

—Das 60.000 libras!

—Esse credito que a metropole votou não chega para nada. Se nós quizermos continuar a manter Angola e o pouco que de bom ainda lá existe, temos de votar muitas 60.000 libras.

—E a acção do sr. Norton de Matos?

—Não havia dinheiro que lhe chegasse. Se a metropole quere ter um Imperador, tem que lhe dar muito dinheiro.

—O que tenciona fazer?

—Interpelar o sr. ministro das Colonias sobre o assunto.

—Mas o governo está em crise...

—Sei-o agora.

—Quando reassume o seu logar na Camara?

—Na proxima sexta feira.

—A sua atitude politica...?

—Toda a gente a conhece. O que eu gostava de saber, é se o governo caiu por ter melhorado o cambio, ou por não o ter peorado...

Voltando-se para o grupo de amigos que o rodeavam:

—Temos Afonso, ou não temos Afonso?...

Não lhe respondem. E nós preguntamos:

—Em que condições vai o seu partido ao poder?

—Ou nos dão os meios constitucionais para podermos governar sózinhos, ou então governem os outros...

Cunha Leal beija e abraça os filhos que entram no vapor. Em seguida, aproveita uma leve distracção das pessoas que o rodeiam e corre para o seu beliche.

CUNHA LEAL

Seguimo-lo. Cunha Leal foge a responder ás nossas preguntas, sob o pretexto de ter de arrumar as malas:

Insistimos:

—Quando anuncia a sua interpelação?

—Logo que vá á Camara. Não lhe posso dizer mais nada.

—Mas...

—Repito; Angola está arruinada. Nunca imaginei encontrá-la naquele estado.

—Teremos muitas surprezas?

—As revelações que vou fazer na Camara são tão graves que o paiz não póde deixar de as tomar na devida conta:

—Apresenta alguma solução para o problema de Angola?

—Farei uma larga exposição do que vi e ouvi e das impressões colhidas.

E mais não disse o sr. Cunha Leal.

DE LUTO

D. Francisca de Soares Franco Schroëter

Após alguns meses de sofrimento faleceu ontem, na sua residencia, rua da Estrela, 21, a sr.ª D. Francisca de Soares Franco Schroëter, esposa do sr. Ernesto Driesel Schroëter e filha dos srs. viscondes de Soares Franco.

Deixa uma filha, a sr.ª D. Laura Schroëter Viana da Silva Carvalho, esposa do sr. dr. Antonio Viana da Silva Carvalho, e duas netas, a sr.ª D. Maria Camila Schroëter Viana Pacheco, esposa do professor da Faculdade de Direito sr. dr. Antonio Faria Carneiro Pacheco e a sr.ª D. Maria da Assunção Schroëter Viana.

O funeral realisou-se hoje, pelas 11 horas, para o cemiterio dos Prazeres, e foi muito concorrido.

A toda a familia enlutada enviamos sentidas condolencias.

Vicente Parmesano

Na casa da sua residencia, rua Renato Baptista, 17, 2.º, E., faleceu hoje o nosso amigo, decano dos autores de revista e antigo jornalista Vicente Carlos d'Oliveira Parmesano.

Um estudante

com as pernas esmagadas pelo comboio

Mario Pereira Martins, estudante da Escola Marquez de Pombal, que ia esta tarde para Queluz no comboio que sai do Rocio ás 15,30, caiu á linha, sendo apanhado pelas rodas da carruagem, que lhe esmagaram ambas pernas. Recolheu em estado gravissimo ao hospital.

A sorte grande do Natal está á venda no
PINA
RUA DE S. PAULO, 75

A FUGA

do bombista Bernardo Ramos da Costa

Na P. S. E. foi hoje ouvido o oficial de diligencias Flavio Gonçalves, que ontem, conforme noticiámos, deixou fugir o conhecido bombista Bernardo Ramos da Costa, quando o conduzia do Limoeiro para o tribunal da Boa Hora, parecendo estar averiguado que o Gonçalves não é extranho á fuga do bombista, motivo porque ficou detido até se averiguar o que ha de verdade.

O «side-car» S. 40, propriedade de Sacrovio Correia, está ha tempos em reparação na garage Auto Estefania, sendo portanto outro o que, ostentando aquele numero, serviu para o Bernardo fugir.

O cambio

A libra-cheque fechou hoje a 102$50 (compra) e 103$50 (venda).

A libra-oiro ficou respectivamente a 112$ e 120$.

TEATRO APOLO
HOJE A peça militar de grande espectaculo
UMA CAUSA CELEBRE
Direcção artistica do ilustre professor Antonio Pinheiro

Pelos teatros

"A Princesa Bailarina,,

A companhia Lea Candini deu ontem, no Trindade, um espectaculo soberbo de arte e de encanto, com a representação da opereta «A Princesa Bailarina». Pode afirmar-se que tendo sido todas as suas peças recebidas pelo publico com manifesto agrado, marcando o sucesso indiscutivel desta companhia, nenhuma, como a representada ontem, atingiu um tão alto grau de belleza, forçando o publico a ser delicado. O entrecho prende e sugestiona o espectador, mas acima de tudo, a partitura sobresai como das mais belas figuras de musica que temos ouvido, sobretudo as valsas, motivo que se desprendem admiravelmente pelos três actos da imaginosa opereta. Léa Candini, tem de facto, como se anunciou, nesta peça, o seu mais saliente e notavel trabalho. Como atriz ela revelou exuberantemente o seu talento de comediante que sabe o que faz e o que quer; como cantora portou-se á altura das responsabilidades que o papel lhe impõe e como bailarina foi soberba, dando a de frescura e de graça, principalmente no 1.º acto, no «cabaret», e no 2.º em que exibe uma riquissima «toilette» que muito impressionou as senhoras. Léo Michelazzi o tenor, teve uma noite de rara felicidade, quere cantando quer representando, pelo que partilhou, com justiça, dos aplausos ardentes dirigidos a Candini. Siadvó, o comico, foi expontaneo de sobriedade e naturalidade num musico «tzigano», tendo tido um terceiro admiravel, que só um actor consumado como ele sabe fazer, Dario Acconci, Mina Siadvó, Franzi, etc., concorreram brilhantemente para o sucesso da peça, que nos apraz registar.—X.

"Ave de rapina,,

Pela administração do teatro Nacional foi definitivamente marcada para o proximo sabado, em 2.ª recita de assinatura, a primeira reapresentação da peça «Ave de rapina», drama rural em 3 actos, do poeta Americo Durão. E' o primeiro original português desta epoca, que vai ter uma interpretação destacante, pois que os principais papeis femininos vão ser desempenhados por Ida Stichini, Helena de Castro, Palmira Torres, Jesuina Motiti e os masculinos por José Ricardo e Clemente Pinto, que reaparecem ao publico; Rafael Marques, João Calazans e Carlos de Sousa.

«Ave de rapina», segundo as nossas informações, é uma peça cheia de côr e de intensidade dramatica, que vai permitir aos artistas do Nacional um desempenho brilhantissimo, havendo o maior interesse e curiosidade á volta desta primeira representação.

"La Goya,,

A notavel «tonadillera» La Goya cantará hoje no S. Luis, entre outras canções do seu novo repertorio, «Cruz de mayo», «Maldito tango», «Es el colmo» e o celebre «Java» e outras, do seu consagrado repertorio, brilhantissimo e novutar. Completa o espectaculo o «sketch» de variedades «T. S. F.».

Atrás do reposteiro

Por motivo do fallecimento do ilustre actor Joaquim Costa não ha espectaculo, hoje e ámanhã, no teatro Nacional.

—Estreou-se ontem, no teatro S. João do Porto, a bailarina Felina Verbist, perante uma platéa cheia do que o Porto conta de mais distinto, tendo obtido um grande sucesso. Hoje dará o ultimo espectaculo.

—Está marcada para a proxima sexta-feira, no Trindade, a 7.ª recita de assinatura da companhia Léa Candini, com a opereta «Rosa de Stemboul», em recita unica, dado o pouco tempo que esta companhia dispõe para exibir o seu repertorio.

—O empresario sr. José Loureiro, que fez uma brilhante exploração teatral no Brasil, onde exibiu alem de três companhias portuguesas, quinze estrangeiras, de varias nacionalidades, deve chegar a Lisboa em meados do proximo mês.

—A companhia Palmira Bastos está representando no Porto, com grande sucesso, a peça «Montmartre».

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho realiza, ámanhã, um espectaculo, no teatro do Entroncamento, com a comedia «O cabeça de Turco», estreando depois de ámanhã em Tomar.

—O teatro Carlos Alberto do Porto reabre no proximo sabado com uma companhia de circo, para espectaculos populares.

—Na peça «La femme nue», em ensaios no Politeama, o principal papel masculino vai ser interpretado pelo actor Alexandre de Azevedo, que nessa peça faz a sua reaparição ao publico de Lisboa.

—Estão em ensaios, no Eden Teatro, a revista «Pic-Nic», de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa; no Maria Vitoria, a opereta «As onze mil Virgens»; no Avenida, a nova opereta «A menina do Chocolate; no Apolo, o drama «A cabana do pai Tomaz», e no S. Luis a opereta «A dança das libelulas».

—Está em organização o elenco artistico que ha de inaugurar o novo teatro Joaquim de Almeida no Rato.

LITOGRAFIA MATA

ESCRITORIO CENTRAL:
RUA DA MADALENA, 66 A 70
Telef. 3623 C.

OFICINAS:
RUA DO BARÃO, 2 A 4, A' SÉ
(Edificio proprio)
Telef. 5177 C.

Trabalhos litograficos em todos os generos

Os mais baratos por serem os mais perfeitos

Venda avulso de rotulos para licores, vinhos, xaropes, aguardentes, etc., etc.

RAPIDEZ, PERFEIÇÃO, ECONONIA

Fabrico de cartas de jogar GERMANO & C.ª

Cartas para todos os jogos, em cartão de linho intransparente, couché e algodão

Jogos da gloria, assalto, dóminó, lôto, etc.

A MELHOR OFICINA DO PAIS

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais.

Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.

Cura em pouco tempo a queda do cabelo.

Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.

A Juventude é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario:

Drogaria Dias

R. dos Fanqueiros, 342, 344, Dep. Porto: Castro F.º & C.ª, R. 31 Janeiro, 51. Frasco, 12$50, pelo correio, 17$50.

TSF

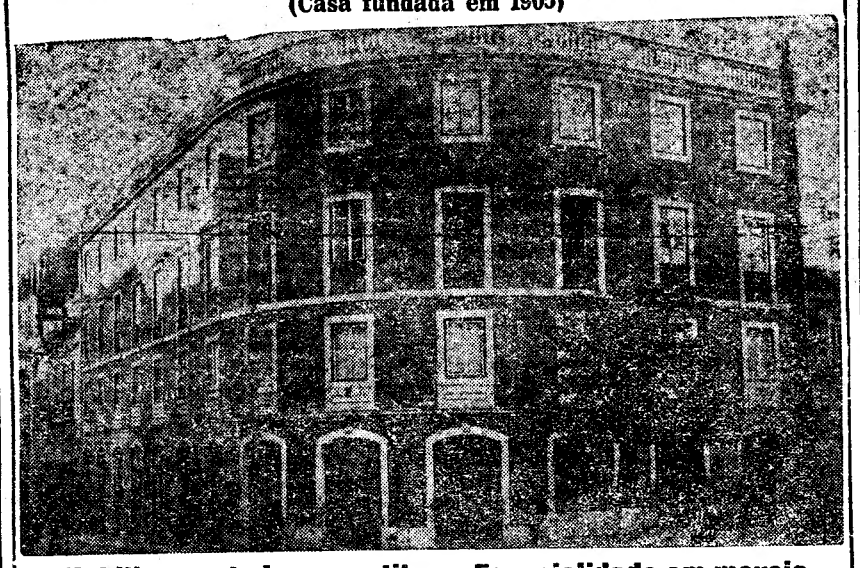
APARELHOS E ACESSORIOS
Grande sortido das melhores marcas
Preços modicos
NASCIMENTO & JANZ, L.da
ROCIO, 93, 1.º

GRANDE PALPITE
1019--5415
para a lotaria do Natal
Estes bilhetes encontram-se á venda abertos em cautelas de 3$50, no
KIOSQUE VIOLA
LARGO DE S. ROQUE
(Frente ás Escadinhas do Duque)
Bilhetes a 800$00 Quadragesimos a 20$00

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Grandes Armazens de Mobilias
DE
ARNALDO GOMES & C.ª
Sucessores de
AUGUSTO GOMES & C.ª
(Casa fundada em 1905)



Mobilias em todos os estilos — Especialidade em moveis americanos e ingleses para escritorios, bancos e companhias — *Maples* em pele verdadeira e veludos — Grande variedade em *carpettes*, tapetes, veludos, tapessarias, *stores*, capachos, etc. — DECORAÇÕES DE CASAS COMPLETAS — Armazenistas e fornecedores das principais casas de mobilias, de todo o País

Rua Eugenio dos Santos, 179-1.º
(Vulgo Portas de Santo Antão) (Predio da esquina da Anunciada)
TELEFONE Norte-3498

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

LISBOA
RUA DO OURO, 18, 24

PORTO
PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

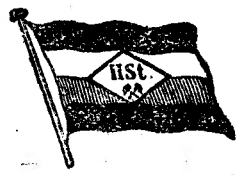
Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

RICAS MOBILIAS
Deslumbrante Exposição
Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
RUA DO COMERCIO, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

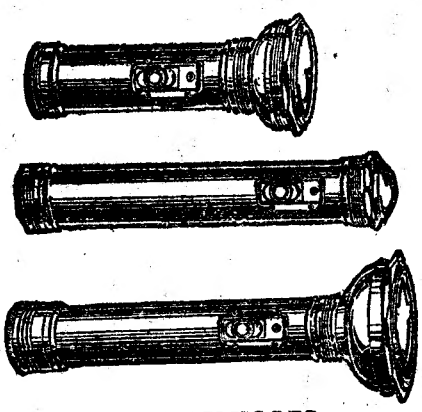
Hugo Stinnes Linien



Para: **Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires**
sairá em **2 de dezembro de 1924** o paquete
"General Belgrano,,
recebendo passageiros da classe INTERMEDIARIA, 3.ª classe em camarotes e de 3.ª classe.
Carga só para BUENOS AIRES.
OS AGENTES
Bettencourt Limitada
Telefone C. 4394
Teleg. STINAVIGAR
R. da Prata, 8 2.º

MOVEIS
PREÇOS RESUMIDOS
DESCONTOS DE 20 A 30 %
3—MOBILIAS—3
4:900$00
Quarto de cama de casal, casa de jantar e sala de visitas
Casas de jantar, desde
1:700$00
Quartos de cama, desde
2:800$00
Escritorios, desde
900$00
Sala de visitas, desde
750$00
Grande variedade em mobilias para todos os preços.
É quem vende mais barato.
ARMANDO SANTOS
RUA DAS GAVEAS, 29 a 33
(AO CAMÕES)

Faroes electricos americanos



OS MELHORES
«ELECTRIGIA»—R. Santa Justa, 76

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.ª
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 15 a 17
Telefone n.º 1244
LISBOA

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas. Com pratica nos Hospitais de Paris.
2 ás 5. Rua Garrett 80, 1.º—Telef. 582 N.

ESTRANGEIRO

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—PARIS
RINS e vias urinarias.
Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h.—Tel. 5205-N.

DO BRASIL

O povo

brasileiro
foi convidado
pelos rebeldes
para a revolução

RIO DE JANEIRO, 19

A campanha contra os revolucionarios de S. Paulo, que se acham dispersos pelo Estado do Rio Grande do Sul, tem continuado activamente, sendo necessario empregar grandes actividades em virtude do seu caracter de guerra de guerrilhas.

Os revolucionarios estão senhores do Paraná, a região mais produtora de cereais do Brasil, e cortada por varias cordilheiras que muito prejudicam o avanço das tropas.

No Rio Grande do Sul, as tropas federais infligiram, porém, recentemente uma seria derrota a um nucleo de rebeldes, que teve de retirar em desordem.

Por ocasião do aniversario da proclamação da Republica, os rebeldes lançaram uma proclamação, convidando o povo brasileiro a auxiliar a revolução. — (L.)

A visita
do adido militar do Perú

RIO DE JANEIRO, 19

Chegou o adido militar da legação do Perú, no Brasil, tenente-coronel Rodrigo Sarate, o qual veio de Montevideu, por via terrestre, por desejar visitar todos os Estados do Sul e as suas respectivas guarnições militares. — (A.)

Licença
para montagem duma fabrica

RIO DE JANEIRO, 19

O engenheiro paulista Octavio Ferreira Mendes, solicitou licença do governo para instalar, em S. Paulo, uma importantissima fabrica para a construção de vagões e material ferroviario. — (A.)

Revoltas
militares
em Espanha?

MADRID, 19

Corre nesta cidade o boato de que, em diversos pontos de Espanha, se têm dado revoltas militares, por a classe de 1921 que devia ser agora licenceada, continuar nas fileiras por disposição do Directorio, a fim de poderem ser enviados os necessarios reforços para Marrocos. — (L.)

PEBECO

Antiga pasta dentifrica alemã. Unica preferida em todo o mundo. Fabricação de P. BEIERDORF & C.º—HAMBURGO.

Preço de bisnaga, tamanho vulgar . . . . . 3$50
Preço de bisnaga maior . 7$00

A' venda na R. do Ouro, 102; R. da Palma, 7; Rocio, 8; R. Garrett, 64; R. D. Pedro V, 75; e em todos os bons estabelecimentos.

Descontos aos revendedores.

Unicos representantes e depositarios em Portugal

Coutinho Ribeiro & Vaz, Ltd.ª
Rua do Norte, 83, 3.º—Lisboa

DE PARIS

O escriptor
Blasco Ibañez
atribue
o falado movimento revolucionario
aos anarquistas e sindicalistas catalães

PARIS, 10.—Em consequencia dos reus do tribunal militar espanhol de Pamplona terem declarado que a revolução contra o Directorio era chefiada por Blasco Ibanez, Unamuno e outros intelectuais espanhoes exilados em França, os jornalistas parisienses não têm cessado de interrogar os homens publicos do visinho reino que em França procuraram asilo.

Blasco Ibanez tem dado a sua palavra de honra de que nada tem com o movimento revolucionario que falhou, garantindo igualmente que Miguel de Unamuno e Ortega a ele se não acham ligados. O celebre escritor atribue o movimento aos anarquistas e sindicalistas da Catalunha, ferozmente perseguidos pelas autoridades militares.

Blasco Ibañez
tem medo do militarismo espanhol

Não nega, contudo, estar preparando com todas as suas forças uma revolução em Espanha. Dentro de poucos dias sairá uma brochura denunciando o perigo militarista em Espanha, e: «no dia em que passarmos á acção—declara Blasco Ibañez—ver-me-hão nas primeiras filas de combatentes».

Rodrigo Soriano nega tambem a sua participação no recente movimento, que considera uma conspiração policial, fomentada pelo partido militar.

Como Ibañez não esconde que apoiará, com risco da propria vida, um movimento revolucionario republicano em Espanha, afirmando que não entraria numa revolução para abandonar seguidamente os seus infelizes partidarios.—(L.)

O crime
da floresta de Rambouillet

PARIS, 19. — A autopsia do cadaver encontrado na floresta Rambouillet, em identicas circunstancias do descoberto em maio ultimo, não permitiu mais que estabelecer sensivelmente a data da morte, que deve ter ocorrido na mesma epoca do anterior assassinio, e determinar a morte, por bala disparada nas mesmas circunstancias e do mesmo calibre, do outro crime.

A idade será determinada pelo estudo antropologico a que vai proceder-se.

A policia
continua as averiguações

A policia supõe tratar-se de identicos crimes, pois foram cometidos em identicas circunstancias, tendo os seus autores o cuidado de desnudar os cadaveres; os tiros disparados da mesma forma, pela rectaguarda, e deviam os criminosos conhecer muito bem a floresta e estarem munidos de transportes rapidos.

Liga-se á mesma quadrilha o cadaver encontrado no Sena ha alguns mezes, igualmente nú e com uma bala na cabeça que entrou, como as outras, pela retaguarda. A policia vai verificar se na floresta existem mais cadaveres. — (L.)

O tratado
franco-germano e as suas negociações

PARIS, 19.—O embaixador alemão nesta capital foi encarregado pelo seu governo de dirigir as negociações para o tratado comercial franco-germanico. Von Hoetzch terá como adjunto o chefe da delegação Trenielenbung, que chegou hoje a Paris com novas instruções do Governo do Reich.

Apesar do sigilo diplomatico tomado em torno das novas instruções dadas á delegação alemã, diz-se que o seu chefe vem munido de plenos poderes para fazer terminar as negociações, fazendo neste sentido a aespectiva declaração na primeira sessão da comissão mixta. O Governo do Reich deseja assim vêr definitivamente reguladas as suas relações comerciais com a França.—(L.)

Vejam
a baixa de preços do calçado
da **Sapataria Chiado,**
Rua Garrett, 98

DE LONDRES

A Liga
das Nações
poderá dispôr
da esquadra
da Inglaterra?

LONDRES, 19

Lord Syndenham enviou uma carta ao «Times» em resposta ás considerações feitas pelo professor Gilbert Murray sobre a obrigação que a esquadra inglesa possa vir a ter de se pôr á disposição da Liga das Nações.

Lord Syndenham diz que isso só poderia acontecer se houvesse outra guerra mundial, mas que é muito dificil responder ácerca do que competiria fazer á esquadra britanica que quizesse apoiar a Liga das Nações, quando se désse, por exemplo, uma guerra entre os Estados Unidos e o Japão, e esta ultima nação apelasse para a Liga das Nações.

Este é, apenas, um dos muitos exemplos em que a Liga das Nações poderia ter necessidade de dispôr da esquadra inglesa, mas que, sem duvida nenhuma, colocaria a Inglaterra numa situação dificil.

A America
e a atitude da Sociedade das Nações

Gilbert Murray pronunciou um discurso no «club» das mulheres americanas, ácerca do protocolo de Genebra, referindo-se particularmente, á atitude dos Estados Unidos em face da Liga, tendo dito que a paz permanente na Europa interessava muitissimo á Inglaterra, mas que não era de um tão vital interesse para os Estados Unidos, que podiam continuar na sua politica de isolamento, não esperando ele que a America venha a juntar-se á Liga das Nações, mas esperando que ela dê a maxima cooperação ás outras nações, embora não queira estar presa por obrigações e convenios. Como todos os Estados europeus tendem para uma ligação cada vez mais intima, o isolamento dos Estados Unidos cria um sentimento de irritação que, no entanto, uma boa diplomacia dos dois lados do Atlantico deve suavisar. A Europa terá sempre a certeza de que os Estados Unidos da America estarão dispostos a cooperar com a Liga em todos os actos filantropicos. — (R.)

Londres
está cheia de gatunos

Os gatunos continuam a operar de noite, na capital britanica, como perfeitos acrobatas. Dedicam-se presentemente, a escalar os predios onde entram pelas janelas que encontram abertas, e deitam a mão aos objectos de maior valor que encontram proximo. Descem depois, geralmente, pelos tubo de descarga das aguas pluviais.

Progredindo sempre, além de acobratas, atacam de automovel, as casas comerciais, que roubam, ameaçando o pessoal com os seus revolveres.

A policia está organisando brigadas especiais para prender os autores de tais atentados, que parecem constituir duas quadrilhas distintas, mas bem organisadas. — (L.)

"A Menage Moderna"
Abriu este novo estabelecimento com um completo sortido de louças, vidros, cristais e cutelarias, etc.
Cyrillo & Filippe, Lda.
222. Rua da Rosa, 226-31, T. S. Pedro, 41

CIGARROS BEN-HUR
PREFIRA-OS, QUE SAO OS MELHORES
— E NAO AFECTAM A GARGANTA —

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

NOS DEPUTADOS

Maré alta de projectos

de interesse local

Dia absolutamente morto, o de hoje, nas lides parlamentares. Os srs. deputados, uma vez apeado o ministerio, vieram á sessão... por vir; um pouco trazidos pelo habito, um pouco atraidos pela necessidade de uns momentos de cavaco, muitos, talvez, por precisarem de pôr-se em dia com a intriga politica da crise.

* * *

Para se fazer alguma coisa, discute-se um projecto de lei revogando o decreto em que se estabelece que sejam de descanso os dias imediatos aos de feriado nacional, quando estes caiam ao domingo.

Maré alta de projectos de interesse local. A lufa lufa costumada dos momentos em que, não havendo nem deixando de haver governo, todos procuram pôr em dia as suas contas, não vá a liquidação fechar com «deficit»...

* * *

A certa altura das votações, o sr. Jaime de Sousa requereu que se discutisse qualquer assunto de importancia grande, no seu criterio.

O sr. Carlos Pereira opôz-se, em nome do regimento, bradando:

—Ainda não entrámos na ordem! Ainda não entrámos na ordem, sr. presidente!

Do lado monarquico, o sr. Morais de Carvalho apoiou; de outros lados mais vozes concordaram; e... todos foram uns minutos, por fim, em reconhecer que ainda não tinham entrado na ordem.

Raras vezes os senhores deputados tiveram mais sincera confissão.

* * *

Faz-se uma contra-prova para votação de um projecto de lei que cria 2 selos postais, cujo produto de venda reverterá para a subscrição nacional promovida pela Comissão Executiva do Monumento ao Marquez de Pombal.

Regeita-se? Aprova-se? Quando o caso ia a decidir-se, o sr. Portugal Durão levantou-se e saiu da sala aborrecido:

—Selos?! Regeito-os todos! Estou cá para votar estas massadas!

* * *

E... mais nada. Não se passa hoje da velha lengalenga:

—Vai ler-se. Está em discussão. Os senhores deputados que aprovam, tenham a bondade de se levantar. Está aprovado. Etc., etc. Os leitores já sabem isto de cór.

Tauromaquia

A'manhã, quinta feira 20, pelas 10 horas da manhã, e no Cais da Insulana, em Santos, embarcam no «Lima» os toureiros Custodio Domingues e Cegárras, o cavaleiro Ricardo Teixeira e o novilheiro sevilhano Joselito Cardenas, que vão tourear em Angra do Heroismo, onde debutam a 30 do corrente, na Praça de São João.

As peliculas GEVAERT são as unicas que, em condições desfavoraveis de luz, permitem fazer boas fotografias devido á sua grande sensibilidade.

Comparar os resultados.

Revelação gratis.

GARCEZ, L.DA

Rua Garrett, 88—LISBOA

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17

R. DOS FANQUEIROS, 114

AZAS QUEBRADAS

MORREU Sacadura Cabral

e já apareceram

os destroços do hidro-avião

No Centro da Aviação Maritima do Bom Sucesso, onde já deviam a esta hora estar os três *Fokers:*

—A situação é ansiosa e pessimista.

—Telegramas?

—Os mais importantes: Do dia 18, pelo Cabo, da Casa Foker perguntando por Sacadura, saido a 16. E este, que é sintomatico: O comandante Rosado, de Cherburgo, ás 22 horas de ontem, comunica supôr que 5 minutos depois de ter partido o comandante Sacadura tenha voltado para traz. Isto é: deixou de o avistar. (Sabe-se que não voltou para traz. A hipotese da queda no mar já não deixa duvidas).

No Centro do Bom Sucesso ha noticia de outros telegramas, identicos aos que já nos fez referencia (vide 1.ª pagina) o sr. ministro da Marinha.

E a oficialidade está triste...

* * *

Monsanto. Serviço constante: Radios a todos os portos e á navegação. Comunicações com Oussaint e com Havre. A propria navegação pergunta. Ingleses e franceses são amaveis; mas a resposta, entre o lacrar constante dos sinais é sempre: «nada!»

E' extraordinario de amabilidade, atenção, carinho, zelo, dedicação o serviço de Monsanto, onde sob as ordens do nosso querido amigo comandante Nunes Ribeiro, os distintos sargentos ajudantes do posto, srs. Morais, Gomes, e todos os seus colegas, prestam relevantes serviços, atendendo até os telefones da rêde ao publico.

Do Monsanto, em 17, ás 2,25 da madrugada, foi passado um radio, em francês, nestes termos:

«Havre, Brest, Oussaint.—Caros amigos e camaradas. Pódem-nos dar noticias da viagem de 3 aeroplanos que sairam sabado de Amsterdam para Lisboa? Logo que saibam noticias, comuniquem. Agradecemos muito.»

Resposta:

«Pas de nouvelles a l'agence de presse.»

E logo:

«No new about your aeros.»

A's 15,40, do dia 18, ontem:

«Aucunes nouvelles aviateurs.»

Esta madrugada, ás 2,30, foi passado em inglês um radio para o director do P. C. H. (Amsterdam):

«Três aeros sairam sabado. Um chegou a Brest, outro Cherbourg. Supõe-se que o terceiro voltou para traz. Agradeço resposta gentileza.—*Nunes Ribeiro.*»

A resposta a este telegrama só pode vir de noite, porque de dia é tanto, tanto o serviço internacional, mesmo o e particular, que os postos não atendem.

Mas a resposta de Amsterdam é desnecessaria já. A casa Foker telegrafou já a dizer que ali não se sabe nada, e antes se precisa saber, acêrca do paradeiro do glorioso comandante Sacadura.

(15 horas)

No Parlamento

O deputado Vicente Ferreira lamenta a morte de Sacadura

No Parlamento, o deputado sr. Vicente Ferreira critica a acção do governo, que demorou a vinda dos três aparelhos, fazendo correr perigo a vida dos aviadores da Marinha, um dos quais—confessa á Camara dolorosamente—**está perdido.** Entende que os outros dois não devem ser autorizados a voar nas pessimas condições atmosfericas actuais.

A Camara está profundamente impressionada com a morte de Sacadura Cabral, e a questão politica passou a segundo plano.

Confirmação da morte

No ministerio da Marinha recebeu-se de tarde um telegrama da casa Foker comunicando que foram encontrados a fuselagem e o fluctuador partidos, sobre o mar, e ao sul de Zeebrugge, que seguiram a bordo de um navio para Ostende.

A casa construtora vai mandar a Ostende um engenheiro, a fim de verificar se os restos do aparelho encontrados pertencem ou não ao aparelho tripulado por Sacadura Cabral, o que tudo informará o tenente Rosado, que se encontra em Cherburgo.

A Divisão Colonial

segue para a Guiné

No gabinete dos «Reporters», foi recebido um radio do comandante, oficiais, sargentos e praças da Divisão Naval Colonial, participando que seguem viagem para a Guiné, continuando bem. Saudam suas familias e amigos e pedem para escreverem para Loanda até meados de Dezembro.

Quem achou?

O velho actor Augusto Martins perdeu uma carteira com 272 escudos, quatro retratos, uma carta de Brito Pais, duas cautelas de penhores e dois originais de «Fados Modernos».

Pede á pessoa que encontrou a carteira a fineza de a enviar com os documentos para esta redacção.

O PINA tem ainda á venda ao preço da Misericordia bilhetes para a loteria do Natal.

Rua de S. Paulo, 75

PELA POLITICA

Como será organisado

o novo ministerio?

O que se passou ontem na Camara, ou, melhor, hoje de madrugada, ei pelas três horas, merece duas linhas de fixação para que o leitor fique percebendo alguma coisa—ou não fique percebendo coisa alguma, coisa que aliás acontece a muito boa gente. Conforme dissémos, o governo estava em falso perante o Bloco e já na sessão da tarde isso acontecia por cinco votos.

Essa maioria obteve-se nos precisos termos em que a haviamos fixado.

A sessão de ontem, por vezes, mais parecia uma assembleia dum Congresso partidario do P. R. P. do que uma sessão do Congresso da Republica. A luta entre as duas facções predominantes desse partido, tomou, de onde em onde, aspectos duma agressividade desusada, e a crise afigurou-se desde logo, aos olhos dos mais profanos, como uma das mais dolorosas e complicadas dos ultimos tempos. Não houve, nem se deu o que se chama uma indicação constitucional e o governo caiu no meio da espectação geral, não tanto pela queda como pelas consequencias que dela fatalmente advêm. Hoje, por exemplo, e para firmar esta opinião a incognita sobre a sucessão mantem-se. Quem vai? O sr. dr. José Domingues dos Santos? Dizem os que ontem derrobaram o governo Rodrigues Gaspar que sim. Afirmam os que aprovaram a moção Antonio Maria da Silva que não e indicam e trabalham para que um nome estranho ás luctas do Parlamento e dos Partidos seja acolhido pelo Chefe do Estado. Esse nome é o do sr. dr. Azevedo e Silva, procurador geral da Republica. Outros dão como presidenciaveis os srs. Alves Roçadas e dr. Pedro Martins.

Parlamentarmente o problema não oferece delongas nem estudos especiais. Ou vai o sr. dr. José Domingues dos Santos ou o sr. dr. Alvaro de Castro. Mas ha ainda um grupo que impõe o nome do sr. Portugal Durão, e outro que desejava vêr lá o sr. dr. Almeida Ribeiro. O sr. dr. Alvaro de Castro não se nos afigura viavel, como viavel não é o sr. dr. Almeida Ribeiro. Restam-nos os srs. José Domingues dos Santos e Portugal Durão, o segundo com forte apoio parlamentar se a esquerda democratica lhe der os votos. O sr. José Domingues dos Santos, com o *quantum satei* para uma vida parlamentar de dificil equilibrio. De facto, aos votos da madrugada de hoje ha que juntar os dos chamados *amarelos* e os daqueles que, rejeitando a moção de desconfiança, ou melhor, os que votando a moção Antonio Maria da Silva o fizeram apenas por uma questão de principio legalista, mas que numa questão politica votariam contra o governo.

* * *

Hoje foram já a Belem os srs. drs. Augusto de Vasconcelos e Ginestal Machado.

O sr. Presidente da Republica quiz conceder ao Partido Democratico algumas horas de reflexão e de discussão e só chamará os representantes desse partido após a reunião do Grupo Parlamentar Democratico, que vai reunir-se á hora em que escrevemos estas linhas.

* * *

Da presidencia da Republica recebemos a seguinte nota oficiosa:

«O sr. presidente do governo—segundo comunicação oficial—apresentou esta manhã, ao Chefe do Estado, o pedido de demissão colectiva do gabinete, que foi aceite, continuando, porém, no poder, até á constituição do novo ministerio. O sr. Presidente da Republica iniciou já as consultas da praxe.»

* * *

Na Camara reuniu o Grupo de Acção Nacional Republicana e resolveu aconselhar um govêrno, saido do Bloco Parlamentar presidido por uma alta figura do P. R. P. ou da A. N. R. e, sendo possivel pelo sr. dr. Afonso Costa.